

Análise da estrutura fatorial do Inventário Fatorial de Personalidade — IFP

*Robson Medeiros de Araújo**

RESUMO - Inventários psicológicos são usados para avaliar aspectos psicológicos dos indivíduos, bem como para testar teorias sobre a personalidade em geral. O *Inventário Fatorial de Personalidade* (IFP) é uma adaptação de uma versão modificada do *Edwards Personal Preference Schedule* (EPPS), desenvolvido por Allen L. Edwards em 1953 e 1959, com a finalidade de medir 15 dimensões da personalidade. O desenvolvimento dos itens, representativos dos 15 fatores do EPPS, seguiu a Teoria da Personalidade de Murray (1938). De acordo com Murray, as pessoas possuem várias necessidades, que funcionam como elementos em processos motivacionais, e mediam seus atos e comportamentos ao longo de toda a vida. O objetivo deste trabalho foi de testar, através da análise dos componentes principais e da análise fatorial, a estabilidade das 15 dimensões gerais do IFP e a natureza dimensional específica de cada um desses 15 fatores, quando considerados isoladamente. A amostra final obtidos através de um processo de seleção psicológica (Amostra 3.806 sujeitos). Análises fatoriais confirmatórias foram feitas para cada um dos 15 fatores obtidos originalmente por Pasquali (1997). Estes últimos resultados reproduziram a estrutura fatorial geral do IFP, mas também sugeriram a possível presença de fatores de segunda ordem, compostos por diferentes itens oriundos de uma mesma dimensão.

Palavras-chave: análise fatorial, validade de construto, personalidade.

Factorial structure analysis of the Factorial Inventory of Personality — FIP

ABSTRACT - Psychological inventories are used to evaluate the psychological aspects of individuals as well as to test theories about the personality in general. *The Factorial Inventory of Personality* (Inventário Fatorial de Personalidade - IFP), is an adaptation of a modified version of the *Edwards Personal Preference*

* Mestre em Psicologia pela Universidade de Brasília. Consultor em Métodos de Avaliação Educacional e Psicológica. Professor do Centro Universitário de Brasília. E-mail: robson.araujo@uniceub.br. Este artigo é parte da Dissertação de Mestrado do autor defendida em 1999, sob orientação do Dr. Luiz Pasquali (UnB).

Schedule (EPPS), developed by Allen L. Edwards in 1953 and 1959, measuring 15 dimensions of personality. The development of the items underlying the 15 factors of the EPPS, followed the Theory of Personology of Murray (1938). According to Murray, people have several needs acting as elements in motivational processes, and mediating their behaviors or acts throughout their lives. The goal of this work was to test, through principal components analysis and factor analysis, the reliability of the general 15 dimensions of the Brazilian factorial structure of the IFP, and the dimensional nature of these same factors, when considered one at a time. The data for the final sample came from psychological evaluations of candidates to professional positions (Sample 3.806 subjects). Confirmatory factor analyses were then carried out for each of the 15 original factors obtained previously by Pasquali (1997). These later results supported the general factorial structure but suggested the possibility of the presence of second order factors made up by different items from the same dimension.

Key words: factor analysis, construct validity, personality.

O uso de testes objetivos de personalidade para a avaliação psicológica vem crescendo nos últimos anos devido às mudanças nas leis sobre avaliação psicológica em concursos para cargos públicos, por exemplo.

No Brasil ainda há uma escassez de trabalhos empíricos que investiguem a validade dos instrumentos de medidas psicológicas para a população brasileira. A maioria dos testes de personalidade utilizados no país, ou foram apenas traduzidos e utilizam as normas originais, ou foram adaptados com pequenas amostras limitadas a sub-regiões.

No campo da Psicologia da Personalidade, tem-se discutido muito sobre as teorias de personalidade e sua aplicabilidade. A literatura traz trabalhos que discutem a estabilidade da personalidade e a predição de comportamento, onde vem sendo discutida criticamente a pelo menos três décadas. Além de Mischel, que certamente foi um dos mais influentes pesquisadores dessa área com seu livro *Personality and Assessment* (1968), pode-se citar os trabalhos de Hunt (1965), Peterson (1968) e Vernon (1964). Apesar disso, as teorias não cessaram de evoluir. Os estudos de Murray sobre personalidade, por exemplo, permitiram a operacionalização de seus conceitos e a criação de um instrumento de personalidade: o EPPS (*Edwards Personal Preference Schedule*), desenvolvido por Allen L. Edwards em 1953 e revisto em 1959.

O objetivo principal deste trabalho é contribuir para o desenvolvimento do Inventário Fatorial de Personalidade — IFP através da análise de sua estrutura fatorial.

A Personologia de Murray

De acordo com Hall & Lindzey (1972), Henry A. Murray, em 1938, rotula a sua recém criada teoria de “personologia” por considerar que um segmento do comportamento não pode ser compreendido separadamente do dinamismo pessoal. Para Murray, o passado ou a história do indivíduo, o seu presente e o meio são igualmente importantes como determinantes da personalidade. Além disso, ele elaborou um esquema de conceitos motivacionais que foi amplamente usado pelos estudiosos de personalidade. Sua teoria também dá ênfase aos aspectos fisiológicos associados aos processos psicológicos, ainda que sua concepção da estrutura da personalidade tenha sido profundamente influenciada pela teoria psicanalítica — embora se distancie bastante da concepção ortodoxa de Freud.

A definição da personalidade para Murray teve várias investidas em diferentes épocas, mas as citações abaixo têm os seus principais elementos:

O termo “personalidade” foi reservado para a estrutura hipotética da mente, cujos consistentes processos e estruturas se manifestam rapidamente (juntamente com novos elementos) nas condutas internas e externas que constituem a vida de uma pessoa. A personalidade não é, pois, uma série de fatos biográficos, mas algo mais amplo e permanente, deduzido dos acontecimentos (Murray & Kluckhohn, 1953).

A personalidade é o órgão que governa o corpo, uma instituição que, do nascimento à morte, incessantemente se envolve em operações funcionais transformadoras (Murray, 1951_a).

De uma maneira geral, as contribuições de Murray à teoria psicológica são mais importantes no que diz respeito à representação de algumas atividades básicas do homem, tais como: esforço, busca, aspiração, desejo, vontade. Pois, sua teoria possui uma ênfase nos aspectos mais motivacionais, devido à sua convicção de que o estudo das tendências humanas é a chave da compreensão do comportamento. “... o mais importante a descobrir no indivíduo é a ‘direcionalidade’ de suas atividades, sejam mentais, verbais ou físicas” (Murray, 1951_b).

Com a definição geral e o critério para compreender e classificar as necessidades, Murray organizou uma lista de 20 necessidades, após intensivo estudo de um pequeno grupo. Essas variáveis foram apresentadas pela primeira vez no livro *Explorations in Personality* (1938).

Tabela 1. Lista das necessidades da Personologia de Murray (adaptado de Hall & Lindzey, 1972).

Necessidade	Breve definição
Humilhação*(ou denegação)	- Submeter-se passivamente à força externa. Desejar sofrimento, punição, doença, infortúnio.
Realização*(ou persistência)	- Dirigir, manipular ou organizar objetos físicos, seres humanos ou idéias. Rivalizar com os outros e supera-los. Aumentar a auto-estima pelo uso bem sucedido dos seus talentos.
Afiliação*	Tomar-se íntimo de outrem, associar-se a outrem em assuntos comuns.
Agreção*	Vencer a oposição pela força. Lutar. Revidar a injúria. Opor-se pela força ou punir a outrem.
Autonomia*	Resistir à coerção e à restrição. Ser independente e agir impulsivamente. Romper convenções.
Contra-reação*(ou desempenho)	Dominar ou vencer o fracasso pelo esforço. Procurar obstáculos e dificuldades a vencer. Manter a auto-estima e o orgulho em alto nível.
Defesa	Defender-se do ataque, crítica, censura. Ocultar ou justificar um mal feito. Reinvidicar o ego.
Deferência*	Admirar e apoiar um superior. Limitar um modelo. Conformar-se com os costumes.
Domínio*(ou dominância)	Controlar o ambiente. Influenciar ou dirigir o comportamento alheio, através da sugestão, sedução, persuasão ou ordem. Dissuadir, restringir ou proibir.
Exibição*	Deixar uma impressão. Provocar, causar admiração, divertir, impressionar, intrigar, seduzir.
Auto-defesa (física)	Evitar a dor, o dano físico, a doença, a morte. Escapar de uma situação perigosa.
Auto-defesa (psíquica)	Evitar humilhação. Fugir a situações embaraçosas ou depreciativas: escárnio, ridículo, indiferença dos outros. Reprimir a ação pelo medo do fracasso.
Atruísmo*(ou assistência)	Prover as necessidades de pessoas desamparadas, como crianças ou pessoas incapazes. ajudar alguém em perigo. Alimenter, ajudar, consolar, proteger, curar, confortar, cuidar.
Ordem*	Por as coisas em ordem. Prover a limpeza, o arranjo, a organização, o equilíbrio, a precisão.
Entretenimento	Agir por brincadeira, sem segundas intenções. Rir, contar anedotas. Procura relaxar a tensão.
Rejeição	Seperar-se de uma influência negativa. Repelir ou desprezar um objeto inferior.
Sensitividade	Procurar impressões sensuais e sentir prazer nelas.
Sexo*(ou eterossexualidade)	Planejar e manter uma relação erótica. Intercurso sexual.
Apoio*(ou afago)	Ter suas necessidades satisfeitas pela ajuda simpática de pessoa amiga. Ter suas necessidades satisfeitas pela ajuda simpática de pessoa amiga; ser protegido. Permaner ao lado de um devotado protetor. Ter um defensor permanente.
Compreensão*(ou intracepção)	Perguntar e responder. Interessar-se por teorias. Especular, formular, analisar, generalizar.

Neste sentido, o conceito de *necessidade* aparece como ponto central da teoria de Murray. Para ele:

“Uma necessidade é um construto (uma ficção conveniente ou conceito hipotético) que representa uma força... na região cerebral, uma força que organiza a percepção, a apercepção, a inteligência, a conação e a ação, de modo a transformar, em uma certa direção, uma situação insatisfatória existente. Uma necessidade é, muitas vezes, provocada diretamente por certos processos internos, porém, mais frequentemente (quando em estado de alerta), pela ocorrência de uma das poucas pressões comumente efetivas (forças do meio). Portanto, a necessidade leva o organismo a procurar ou evitar o choque, a prestar atenção e a responder certas pressões... Cada necessidade é acompanhada de um sentimento, ou emoção, e tende a utilizar certos métodos para satisfazer sua inclinação. Pode ser débil ou intensa, momentânea ou duradoura. Geralmente ela persiste, dando origem a um comportamento manifesto (ou fantasia) que muda a circunstância inicial, de modo a chegar a uma situação final que tranqüiliza (pacífica ou satisfaz) o organismo” (Murray, 1938).

Método

Descrição do instrumento¹

O Inventário Fatorial de Personalidade é um instrumento, elaborado por Pasquali e col. em 1997, que fundamenta-se maximamente no *Edwards Personal Preference Schedule* (EPPS), desenvolvido por Allen L. Edwards em 1953 e revisto em 1959. Trata-se de uma adaptação modificada que resultou em um inventário objetivo de personalidade, de natureza verbal, baseado na teoria das necessidades básicas formulada por Henry Murray (1938). A adaptação de Pasquali não se restringiu à simples tradução do original, mas abrangeu uma série de reformulações visando atender a algumas das críticas apresentadas na literatura referentes ao EPPS, justificando inclusive a mudança do nome original do teste. O IFP foi validado com 3.399 sujeitos (33% de homens e 67% de mulheres), a maioria estudantes universitário (49,5%) oriundos de 11 estados brasileiros.

¹ Informações mais detalhadas sobre conteúdo do IFP não serão expostas neste trabalho, devido ao teste estar no mercado e que este trabalho terá acesso livre para o público em geral.

Este instrumento visa avaliar o indivíduo normal (não é aconselhado para uso em população clínica) em 15 necessidades ou motivos psicológicos, a saber: Assistência (*nurturance*), Intração (*intraception*), Afago (*succorance*), Deferência (*deference*), Afiliação (*affiliation*), Dominância (*dominance*), Denegação (*denegation*), Desempenho (*achievement*), Exibição (*exhibition*), Agressão (*aggression*), Ordem (*order*), Persistência (*endurance*), Mudança (*change*), Autonomia (*autonomy*) e Heterossexualidade (*heterosexuality*).² Cada uma das que escalas é composta por nove itens, totalizando 135 itens para os 15 fatores. Além das dimensões citadas, o teste possui uma escala de desejabilidade social (12 itens), retirados da Escala de Personalidade de Comrey, e uma escala de mentira ou validade (8 itens) que apresenta questões que avaliam o grau de atenção com que os sujeitos respondem ao instrumento. Ao todo o teste contém 155 itens, 75 itens a menos que os EPPS. As respostas a cada item são em escala tipo Likert composta por 7 pontos. Os pontos da escala correspondem progressivamente de “1 = Nada característico” até “7 = Totalmente característico”.

Amostras

Neste estudo os dados do IFP foram coletados coletivamente em salas de 30 a 50 pessoas, em vários Estados, sendo a metade da amostra do DF. São elas:

Tabela 2. Número de fatores segundo diferentes critérios e amostras.

Variáveis	Amostra 1 N= 802	Amostra 2 N= 1.458	Amostra 3 N= 281	Amostra 4 N= 1.265
Média de idade	28,9 (DP= 6,25)	29,1 (DP= 4,90)	*	22,3 (DP= 2,70)
Sexo: Masculino:	87,5 %	70,7%	31,2%	93,9%
Feminino:	12,5 %	29,3%	68,8%	6,1%

* = Dado não disponível

² Na página anterior foram apresentadas todas as necessidades da Personologia de Murray, exceto a necessidade *Mudança*, conforme observado ao fim da Tabela 1.

Resultados

Resultados da análise exploratória

Para sintetizar as análises de componentes principais, a Tabela 3 apresenta os resultados das análises exploratórias para cada amostra segundo o critério de Kaiser (*eigenvalues* > 1), *scree plot*, critério de Harman (var. explicada de no mínimo 3%). Além destes critérios, utilizou-se o critério $\lambda_1/\lambda_2 > 5$, para verificação da unidimensionalidade dos fatores com base no *eigenvalue*. De acordo com este critério, quando a razão entre o 1º e o 2º *eigenvalue* é maior ou próxima de 5 significa que há unidimensionalidade no fator, caso contrário um segundo fator deve ser considerado na análise como uma 2ª dimensão, ou seja, não há unidimensionalidade no fator.

Tabela 3. Número de fatores segundo diferentes critérios e amostras.

Critérios	Amostra 1	Amostra 2	Amostra 3	Geral
Eigen>1	33	29	31	26
Scree	5 ou 6	5 ou 6	5 ou 6	5 ou 6
Var. Explic.> 3%	3	3	3	3
$\lambda_1/\lambda_2 > 5$	mais de 1	mais de 1	mais de 1	mais de 1

Resultados das análises confirmatórias

Foram realizadas análises fatoriais PAF para cada fator. Todos os resultados confirmaram os resultados do manual do IFP, entretanto observou-se que alguns fatores podem ser compostos por mais de um conteúdo referente ao construto.

Para verificar a possibilidade de que alguns fatores sejam na realidade fatores de segunda ordem e de que sejam compostos por conteúdos diferentes sobre a mesma dimensão, realizou-se uma análise de cada fator forçando a extração de 2 fatores e verificou-se, através do critério I_1/I_2 , se os *eigenvalues* 1 e 2 formam um mesmo fator ou sugerem dimensões distintas (Hattie, 1985). Os resultados dessa análise são apresentados a seguir:

Tabela 4. Análises da Dimensionalidade dos Fatores do IFP na Amostra Geral.

Amostra Geral					
Estatísticas					
<i>Fatores</i>	<i>Èigen 1</i>	<i>Èigen 2</i>	<i>% var.1</i>	<i>% var.2</i>	<i>λ_1/λ_2</i>
Assistência	3,73	0,91	41,47	10,15	4,10
Intracção	3,64	0,97	40,54	10,87	3,75
Afago	3,83	1,12	42,60	12,45	3,42
Deferência	2,93	1,20	32,61	13,37	2,44
Afiliação	4,08	0,91	45,37	10,12	4,48
Dominância	3,50	1,03	38,92	11,47	3,40
Denegação	1,93	1,50	21,49	16,67	1,29
Desempenho	3,57	1,07	39,62	11,93	3,34
Exibição	3,40	1,12	37,79	12,50	3,03
Agressão	2,69	1,32	29,87	14,66	2,04
Ordem	4,19	1,01	46,59	11,23	4,15
Persistência	3,31	1,30	36,74	14,50	2,55
Mudança	3,49	1,01	38,74	11,23	3,45
Autonomia	2,76	1,16	30,71	12,96	2,35
Eterossexualidade	3,49	1,31	38,74	14,60	2,66

OBS: Os valores em negrito indicam que não há a unidimensionalidade no fator, ou seja, existe a presença de conteúdos diferentes que merecem ser apreciados.

Conclusão

O IFP parece possuir uma boa estrutura fatorial, mesmo utilizando amostras com algumas características especiais, como o fato dos sujeitos deste estudo terem respondido ao teste em condições de avaliação psicológica para fins de seleção e a maioria dos sujeitos já possuem curso superior completo, a maioria na área de jurídica e social, estejam interessados no trabalho de polícia civil ou militar (como é o caso das amostras 2 e 4) e, em virtude disto, o número de pessoas com alto escore na desejabilidade social. Tais características servem para fortalecer a idéia de que, uma vez confirmada a validade e a estabilidade da estrutura fatorial do teste, os pressupostos teóricos adjacentes aos fatores do IFP podem ser generalizáveis a outras amostras. Entretanto, isso não significa que o teste não precise mais ser estudado. Pelo contrário, é mais um estímulo para que mais pesquisa e alterações sejam realizadas com este instrumento para que seus construtos sejam cada vez mais compreendidos.

Com relação à análise confirmatória, os resultados foram semelhantes aos obtidos por Pasquali (1997). Note-se que, conforme foi apresentado, com exceção dos fatores Assistência, Intração e Afiliação, a unidimensionalidade dos fatores pode ser questionada o que sugere, pelo menos, que os sujeitos perceberam conteúdos distintos em relação aos itens que formam cada fator. Estes resultados serão valiosos para futuras reformulações do teste na medida que orientam o pesquisador na tomada de decisão sobre quais itens devem permanecer ou qual o conteúdo que novos itens devem conter, como também para um maior entendimento e capacidade de interpretação sobre os construtos em questão.

Finalmente, o Inventário Fatorial Personalidade (IFP) possui validade de construto, estabilidade para diversas amostras e é um teste muito bom para a contribuir para realização de pesquisas e avaliações psicológicas, devido a seu fácil manejo. Pesquisas posteriores realizadas com este teste poderão ser de grande valia para sua validade preditiva.

Referências

- EDWARDS, A. L. (1953). *Manual for the Edwards Personal Preference Schedule*. New York: Psychological Corporation.
- EDWARDS, A. L. (1959). *Edwards Personal Preference Schedule*. New York: Psychological Corporation.
- HALL, C. S. & LINDZEY, G. (1972). *Teorias de Personalidade*. São Paulo: Editora Herder.

- HATTIE, J. (1985). Methodology Review: Assessing Unidimensionality of Tests and Items. *Applied Psychological Measurement*, v. 9, n. 2, pp. 139-164.
- HUNT, J. MCV. (1965). Traditional personality theory in the light of recent evidence. *American Scientist*, v. 53, pp. 80-96.
- MICHEL, W. (1968). *Personality and Assessment*. New York: John Wiley & Sons.
- MURRAY, H. A. (1938). *Explorations in Personality*. New York: Oxford University Press.
- MURRAY, H. A. (1951_a). Toward a classification of interaction. In T. Parsons & E. A. Shils (Eds.) *Toward a general theory of action*. Cambridge: Harvard Univ. Press, pp. 434-464.
- MURRAY, H. A. (1951_b). Some basic psychological assumptions and conceptions. *Dialectica*, v. 5, pp. 266-292.
- MURRAY, H. A. & KLUCKHOHM, C. (1953). Outline of a conception of personality. In C. Kluckhohm, H. A. Murray & D. Schneider (Eds.). *Personality in nature, society and culture*. 2^a Ed. New York: Knopf, pp. 3-52.
- PASQUALI, L.; AZEVEDO, M. M. & GHESTI, I. (1997) *Inventário Fatorial de Personalidade: manual técnico e de aplicação*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- PETERSON, D. R. (1968). *The clinical study of behavior*. New York: Appleton-Century-Crofts.
- VERNON, P. E. (1964). *Personality Assessment: A critical survey*. New York: John Wiley & Sons.